NOTÍCIAS

DA LATA

abralatas
Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade

Ano 12 • nº 63
Julho/Agosto 2015

Boletim Informativo da ABRALATAS

Combate ao aquecimento

Evento em São Paulo discute tributação que estimule uma economia de baixo carbono

p. 4

MERCADO

Fórum empresarial apresenta sugestões para país levar à COP-21

p. 3

EVENTOS

Ciclo de Debates reúne especialistas com visões complementares

p. 5

SUSTENTABILIDADE

Análise do Ciclo de Vida da lata confirma benefícios ambientais

p. 6

RENAULT CASTRO
Presidente Executivo da Abralatas

Tema central da Conferência do Clima 2015 em Paris (COP 21), a questão relacionada a emissão de gases de efeito estufa e outros fatores prejudiciais ao alcance de metas para um desenvolvimento econômico sustentável, dá ideia da grandeza do assunto tratado também no Ciclo de Debates Abralatas.

O crescimento da preocupação da sociedade com o impacto de suas decisões de consumo, acaba criando mecanismos invisíveis de cobrança do setor produtivo por produtos e serviços mais sustentáveis, de baixa emissão de carbono em relação a outros bens. Algo similar ao crescimento da demanda por produtos mais saudáveis, que impôs ao setor produtivo restrições na composição nutricional e adaptação a novos comportamentos do consumidor.

A discussão sobre a Tributação Verde – ou sustentável –, tema do Ciclo de Debates Abralatas, sinaliza na direção desejada por esta nova demanda, resultante do aprendizado do consumidor relativo aos impactos ambientais dos produtos que fazem parte da sua lista de compras. A discussão sobre esse assunto parte do princípio de que a política tributária pode induzir e estimular a produção e o consumo no sentido de produtos que proporcionem menor emissão relativa de gases de efeito estufa. É sabido que, sob a ótica do orçamento governamental, quanto menor o impacto ambiental e social da produção e do consumo, menor a despesa do setor público com reparações ambientais e com a limpeza pública, por exemplo.

A indústria produtora de lata de alumínio para bebidas tem legitimidade para estimular esse debate. Embalagem mais reciclada do mundo, a lata e sua cadeia produtiva geram emprego e renda, além de reduzirem significativamente o impacto ambiental dessa embalagem. A Análise do Ciclo de Vida da lata, apresentada nesta edição, realizada pelo Centro de Tecnologia de Embalagens (Cetea/Ital), confirma os benefícios ambientais da reciclagem da lata.

Vários segmentos da indústria já perceberam que as novas exigências da sociedade relativamente ao consumo responsável, resulta em um diferencial competitivo que pode ser determinante para a sobrevivência das empresas.

Dow Jones Sustainability Indexes

Ball lidera Índice Dow Jones de Sustentabilidade

Pelo terceiro ano consecutivo, a Ball Corporation, gigante multinacional fabricante de latinhas e que no Brasil integra a *joint venture* Latapack-Ball, liderou o Índice Dow Jones de Sustentabilidade no setor de embalagem em 2015, mantendo a primeira posição tanto no índice global quanto no índice restrito a América do Norte. "Alcançar esta colocação no prestigiado Índice Dow Jones de Sustentabilidade é significativo e nos deixa orgulhosos", disse John A. Hayes, *chairman*, presidente e CEO da empresa. "Para nós, sustentabilidade é tanto um valor fundamental quanto um investimento a longo prazo. Parabéns a cada um de nossos funcionários ao redor do mundo que dirigem a cultura da Ball de sustentabilidade e de seu progresso".

O Índice Dow Jones de Sustentabilidade global avalia o desempenho das 2.500 maiores empresas do S&P Global Broad Market Index na área de sustentabilidade, e o índice Norte-Americano acompanha o desempenho das 600 maiores empresas do Canadá e dos Estados Unidos.

"Abraçamos as oportunidades que promovam o pensamento de longo prazo e criação de valor compartilhado por causa do importante papel que desempenham para os nossos clientes, nossos funcionários e as comunidades em que vivem", disse Bjoern Kulmann, diretor de sustentabilidade da Ball Corporation, completando que a meta da empresa é reduzir em um quarto, até 2020, a pegada de carbono das latas por ela produzidas em todo o mundo.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente do Conselho Diretor:** Jorge Angel Rosa Garcia » **Presidente Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Canielo » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** André Barreto » **Tiragem:** 3.250 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.

abralatas Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade

Associados: CROWN Brand-Building Packaging™ · Latapack-Ball · REXAM

Afiliados: PPG · AkzoNobel · latasa reciclagem · abras Associação Brasileira de Supermercados · STOLLE MACHINERY · Henkel · valspar

Conheça a Abralatas em: www.abralatas.org.br · Twitter: www.twitter.com/abralatas · Linkedin: Abralatas · Facebook: Abralatas · YouTube: Canal Abralatas

Carta Aberta

Ministros recebem compromissos e propostas do setor privado para a Economia Verde

Joaquim Levy (Ministro da Fazenda), André Trigueiro (jornalista) e Izabella Teixeira (Ministra do Meio Ambiente)

O interesse por propostas do setor privado para reduzir as emissões de gases de efeito estufa atraiu, em agosto, dois representantes de peso do Governo Federal. Os ministros Joaquim Levy (Fazenda) e Izabella Teixeira (Meio Ambiente) prestigiaram o lançamento da "Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima - 2015", documento elaborado por um grupo de 42 empresas de grande porte (Fórum Clima), sob a coordenação do Instituto Ethos. O documento apresenta o compromisso das empresas com uma economia de baixo carbono e com as propostas que o país deverá levar em dezembro a Paris na 21ª Conferência sobre Mudanças Climáticas (COP 21).

Entre as propostas, o Fórum Clima defende que o Brasil incorpore à Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), que será apresentada em Paris, a criação de um mecanismo multilateral de precificação de carbono e integre a meta de construção de uma sociedade com zero de emissões líquidas de carbono à estratégia de desenvolvimento sustentável do país.

A ministra Izabella Teixeira destacou que os debates na COP 21 terão que ser consensuais para produzir resultados. "Não haverá protagonismo, mas aliança. Esse é o século da aliança, e não mais de um único país liderando o processo. Estamos em busca de consenso", afirmou. O ministro Levy destacou os leilões para contratação de energia solar e eólica como um dos passos importantes na direção de uma economia de baixo carbono. "Há maneiras de usar instrumentos públicos para incentivar a inovação e a sustentabilidade das ações humanas. Queremos planejar com visão ampla", disse.

POLÍTICA FISCAL VERDE

Em março de 2015, a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda realizou, em cooperação com a Embaixada Britânica no Brasil, o Seminário Política Fiscal Verde no Brasil. O objetivo foi, segundo os organizadores, "apoiar o aprimoramento da política fiscal no Brasil, na perspectiva de eliminação de subsídios para atividades potencialmente poluidoras e de criação de incentivos para atividades econômicas sustentáveis". Os participantes conheceram experiências internacionais sobre o uso de instrumentos tributários como ferramenta para a redução das emissões de gases de efeito estufa e analisaram simulações econômicas, ambientais e sociais.

Especialistas avaliam a viabilidade de um sistema tributário sensível ao impacto ambiental

Ives Gandra, advogado tributarista, professor, escritor e jurista brasileiro

Às vésperas da 21ª Conferência do Clima (COP 21) que será realizada em dezembro, em Paris, o Ciclo de Debates Abralatas 2015 reúne especialistas para discutir uma política tributária que sinalize uma opção do país pelo combate ao aquecimento global

Um ano após confirmar a fundamentação constitucional do estabelecimento de uma política tributária que dê tratamento diferenciado a produtos e serviços de acordo com seus impactos ambientais, a Abralatas reunirá em São Paulo juristas, economistas e ambientalistas para apontar os melhores caminhos para a implantação da Tributação Verde no país. O evento contará com apresentações do jurista Ives Gandra Martins, do economista Ricardo Abramovay, do ambientalista Fábio Feldmann e da advogada tributarista Lucilene Prado, especialistas que estudam, há anos, a relação entre a economia e o meio ambiente. Severino Lima Júnior, representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, também apresentará a visão dessa categoria sobre o assunto. O jornalista William Waack será o moderador do debate.

"Sabemos que o país passa por sérias dificuldades econômicas e políticas. Mas precisamos pensar no futuro, sinalizar para as próximas gerações que o Brasil se preocupa com o seu desenvolvimento sustentável e, mais do que isso, utiliza, efetivamente, instrumentos que induzem a produção e o consumo nesse sentido", avalia o presidente executivo da Abralatas, Renault Castro.

Para Renault é importante também considerar os impactos positivos que uma Tributação Verde poderá trazer para a economia nacional. "Há dois pontos relevantes que devem ser ressaltados. O Brasil já é reconhecido como dono de um dos maiores ativos ambientais do mundo, mas pode passar a ser tratado também como líder na adoção de práticas que conduzem a um desenvolvimento econômico sustentável. Isso é importante especialmente neste momento de crise. Mostra que o país está seguindo o caminho certo. O segundo ponto é a questão da inovação em tecnologia ambiental, proveniente de um desejado tratamento diferenciado. Com o estímulo da Tributação Verde, sobreviverão os que forem mais inovadores nessa questão", analisa Renault.

O jurista Ives Gandra, um dos mais renomados advogados tributaristas do país, apresentará uma análise de como tornar viável a Tributação Verde. Em 1987, Ives Gandra apresentou diversas sugestões sobre o assunto aos constituintes, permitindo, inclusive, que alguns temas, como a Tributação Verde, pudessem ser tratados em lei complementar.

Esta será a sexta edição do Ciclo de Debates Abralatas, iniciado em 2010, que já tratou de temas como a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e realizou debates em universidades e entre candidatos a prefeito de quatro capitais, sobre suas propostas para a coleta seletiva com inclusão social.

No ano passado, o Ciclo de Debates Abralatas abordou a fundamentação constitucional da Tributação Verde. Um dos participantes foi o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres Brito, que identificou a Tributação Verde como um dos princípios da Ordem Econômica e Financeira da Constituição Federal. O artigo 170 da Constituição estabelece que a defesa do meio ambiente deve ser observada, "inclusive mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação".

Ives Gandra, neste ano, indicará caminhos para que esse tipo de política tributária seja mais eficaz para a sociedade e para o desenvolvimento econômico. Segundo ele, o tratamento diferenciado previsto na Constituição pode ser estimulador de uma conduta desejável ou punitivo, apenando uma conduta indesejável. Mas, de qualquer forma, deverá confirmar a possibilidade de que a lei e a regulação interfiram no modelo de desenvolvimento econômico, visando à defesa do meio ambiente. "O melhor mecanismo para uma política de estímulos é acionar o sistema tributário vigente", diz o tributarista, em parecer elaborado sobre o tema.

Visões complementares

Palestrantes do Ciclo de Debates Abralatas 2015 apresentam pontos de vista diversos, mas complementares, para o desenvolvimento sustentável

CICLO DE DEBATES ABRALATAS 2015
Viabilidade da Tributação Verde

A participação de especialistas de formações distintas possibilita que o Ciclo de Debates Abralatas 2015 tenha também visões complementares sobre o desenvolvimento sustentável. A advogada tributarista Lucilene Prado, presidente do Conselho Fiscal do Instituto Natura e conselheira do Núcleo de Estudos Fiscais da Fundação Getúlio Vargas, aborda a tributação como mecanismo indutor da economia sustentável. Já o economista Ricardo Abramovay, professor da Universidade de São Paulo e pesquisador do CNPq, reforça a importância da educação ambiental e da inovação como parte de uma diretriz básica para dar maior eficiência ao uso de recursos, para se atingir o descarte zero.

"A tributação dever ter um papel indutor do desenvolvimento sustentável, permitir o custeio de externalidades negativas da produção", analisa Lucilene.

E completa: "Em tese, o tributo tem que servir para custear o impacto econômico, ambiental e social daquela atividade, servir para mitigar os problemas que serão criados com a produção. Se um setor utiliza uma matriz energética mais limpa, deveria, por exemplo, ter um ICMS menor do que quem utiliza carvão. É mais lógico, porque o Estado vai ter custos menores com saúde".

Como bom exemplo de uma política indutora no Brasil, Lucilene cita o caso do Ceará, que decidiu repassar uma parte do ICMS para os municípios que conseguissem aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador da qualidade da educação. E avalia que também poderia ser utilizada na aplicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. "A proposta tramitou durante 20 anos no Congresso e não conseguiu acabar com os lixões. Poderia haver o repasse de uma parte do IPI, por exemplo, para os municípios que implantassem a coleta seletiva e acabassem com os lixões".

Ricardo Abramovay também critica a rigidez da tributação no país, que acaba penalizando inclusive a reciclagem. "A tributação deveria ter uma flexibilidade capaz de se adaptar a movimentos de preços, de forma a estimular práticas mais sustentáveis. Hoje, com a queda do preço do petróleo, fica mais barato para alguns setores fabricar um produto novo do que reaproveitar aquele que foi descartado após o consumo".

Defensor da "Economia Circular", que privilegie o "descarte zero", Abramovay entende que o produto deve ser concebido, tanto na sua embalagem quanto no seu conteúdo, com a preocupação do descarte pós-consumo. "Esta pergunta não era relevante quando o mundo tinha três bilhões de habitantes, em 1950. Em um mundo com 7,2 bilhões de habitantes, caminhando para nove, dez bilhões, as empresas que não se atentarem para isso não só vão perder sua legitimidade, sua licença para operar, como vão perder oportunidades de negócios. Isso vai ser cada vez mais importante".

Para ele, é relevante haver também uma educação ambiental para orientar o consumidor. "Nunca vi uma publicidade para te dizer o que se faz com uma embalagem usada de pasta de dente. Nem sei se pode ser reciclada. Quais são os produtos passíveis de reciclagem, quais são os que não são passíveis de reciclagem? Há um estudo nos Estados Unidos mostrando que reciclagem é a primeira coisa que as famílias começam a fazer quando se sensibilizam para temas socioambientais. É o primeiro passo. As pessoas têm disposição para fazer reciclagem. O que não têm são informações corretas e um sistema correto, economicamente viável, de coleta e destinação desses materiais. Isso está muito mal equacionado no Brasil".

Benefícios atestados

Estudo confirma vantagens ambientais da reciclagem da lata de alumínio, que reduz em 70% as emissões de CO_2

Os benefícios gerados ao consumidor e à indústria pela adoção das latinhas de alumínio como embalagem dos produtos vendidos nas gôndolas de supermercados já estão comprovados por meio de testes e avaliações. Mas quando se analisa a sustentabilidade de um produto é preciso estender a pesquisa para toda a cadeia produtiva dele, observando inclusive os diferentes aspectos ambientais associados.

Estudo conhecido como Análise do Ciclo de Vida (ACV), realizado no Brasil pelo Centro de Tecnologia de Embalagens (Cetea/Ital), permite quantificar os benefícios da reciclagem, por meio do Inventário do Ciclo de Vida da lata de alumínio para bebidas, embalagem que apresenta o maior índice de reciclagem entre todos os materiais analisados. A pesquisa foi encomendada pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas) e pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal).

"A Análise do Ciclo de Vida da lata pode servir como uma referência para a regulação governamental comparar impactos ambientais de produtos e serviços, bem como para subsidiar políticas públicas que estimulem a produção e o consumo sustentáveis", comentou o presidente executivo da Abralatas, Renault Castro.

O Cetea/Ital, vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, analisou todas as fases da produção e distribuição da lata, considerando os respectivos impactos ambientais, abrangendo desde a extração da bauxita, mineral utilizado na produção do alumínio primário, até a fabricação da lata e sua distribuição. O consumo de água e energia elétrica no processo produtivo e o uso de combustível no transporte também foram considerados. Da cadeia de reciclagem, foram observados os dados de coleta, transporte da lata pós-consumo (sucata) e processo de reciclagem.

Foram considerados três cenários para a produção de latas e tampas de alumínio: o primeiro, utilizando apenas metal primário (ou seja, como se não utilizasse material reciclado); o segundo, com a produção utilizando 50% de metal primário e 50% de metal reciclado e, o terceiro, considerando 98% de latas recicladas (índice aproximado ao observado em 2012).

De acordo com o estudo, o aumento da taxa de reciclagem reduz, de maneira significativa, o consumo de energia, de água e de recursos naturais. A análise do Ciclo de Vida indica também redução de 70% nas emissões de CO_2 com a reciclagem da lata de alumínio, o que contribui para a diminuição do aquecimento global.

REDUÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL EM RELAÇÃO AO CENÁRIO SEM RECICLAGEM (%)

% alumínio reciclado	Emissão de CO_2	Consumo de energia elétrica	Consumo de água	Consumo de bauxita	Redução CO_2eq
50%	-35%	-36%	-33%	-47%	-36%
98%	-70%	-71%	-65%	-93%	-71%

Fonte: Centro de Tecnologia de Embalagens (Cetea/Ital).
Elaboração: Abralatas.

> ***Com a utilização de material reciclado, a lata de alumínio, em seu processo de produção proporciona uma redução de 65% no uso da água, 93% no uso da bauxita, 80% no uso de energias renováveis e até 59% no uso de energia não renovável (queima de combustíveis fósseis).***

ATITUDE DO CONSUMIDOR

Sustentabilidade da embalagem é fator importante no momento da compra, diz pesquisa

A Análise do Ciclo de Vida será fundamental para os setores que aderirem à rotulagem ambiental, que está em processo de implantação pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro). A utilização do rótulo será voluntária, mas ajudará o consumidor a tomar decisões no momento da compra, como faz hoje com os indicadores nutricionais.

Segundo pesquisa realizada pela MeadWestvaco Corporation (MWV), empresa global de embalagens que fornece soluções em diversas áreas como saúde, alimentos, bebidas e agronegócio, os brasileiros consideram extremamente importante o fato de a embalagem ser facilmente reciclada ou reaproveitada. A sustentabilidade da embalagem foi apontada pelos consumidores como um dos atributos que podem ser reforçados pelas empresas fabricantes de embalagens para melhorar e reforçar a satisfação do consumidor com o produto.

Dos entrevistados, 69% afirmaram que o fato de a embalagem ser facilmente reciclada ou aproveitada é extremamente importante. A última edição do levantamento, que é feito anualmente, foi realizada no final de 2014, e contou com a participação de mais de cinco mil pessoas do Brasil, EUA, China, França e Alemanha. O estudo explorou a influência das embalagens no comportamento de compra, satisfação com o produto e motivação dos consumidores.

O Inmetro concluiu o período de consulta pública e realizou uma audiência com as instituições e profissionais que apresentaram comentários sobre o tema. Depois disso, publicará os requisitos definitivos da rotulagem ambiental e iniciará um projeto piloto. Diversos setores estão acompanhando o tema, de olho inclusive no mercado internacional, cada vez mais exigente.

Para relaxar

Embalagem preferida dos energéticos, a lata apareceu recentemente no mercado brasileiro como um "antienergético". Criada há alguns anos no Canadá, a Slow Cow (uma paródia ao nome do energético mais conhecido) entrou em uma nova categoria de produto, batizada de "*Relax Drinks*" (Bebidas Relaxantes), que diminuem o estresse em virtude dos seus componentes fitoterápicos. O logotipo inicial da marca mostrava duas vaquinhas dormentes e relaxadas, uma clara paródia aos dois touros cheios de energia que se enfrentam na identidade visual de Red Bull. O produto ainda promete reduzir os efeitos colaterais da cafeína, os sintomas da tensão pré-menstrual e ajudar o sistema imunológico e contém ingredientes como chá verde, valeriana, capim-limão, maracujá, linden, melissa e camomila.

Ouro e prata

Duas latas de alumínio conquistaram ouro e prata no 15º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira, criado pela Associação Brasileira da Embalagem para eleger os destaques em qualidade, tecnologia, design, funcionalidade e inovação. A lata vencedora em embalagens para bebidas alcoólicas foi criada para marcar o retorno da cerveja Miller Genuine Draft ao mercado brasileiro e teve aplicação de verniz tátil em torno de toda a embalagem. Combinando a sensibilidade ao toque com uma arte dourada, a marca ganhou um aspecto sofisticado e destacou-se nas gôndolas. O segundo lugar da categoria também ficou com uma latinha. A embalagem foi produzida para a Skol Beats Senses e recebeu revestimento com tinta ultravioleta que se destaca no escuro. Ambas as latas foram produzidas pela Rexam.

O dia seguinte

Nunca é bom exagerar, mas para quem costuma quebrar essa regra surgiu uma opção em lata no mercado. O After Recovery Drink é um reorganizador funcional que promete auxiliar na hidratação e no combate ao mal estar provocado pela ressaca. Possui um conjunto de vitaminas e sais minerais, com alta capacidade de reposição de líquidos, e é antioxidante, indicado contra náusea e desconforto abdominal. Possui um sabor refrescante de limão, levemente gaseificado.

Compartilhando momentos

A Brasil Kirin criou uma nova identidade visual para a linha de refrigerantes da Schin, que passaram a se chamar Viva Schin. Com um visual mais moderno, as embalagens entram no espírito da campanha "Viva Junto. Viva Schin", que trabalha a importância de compartilhar momentos felizes, reforçando também o programa "Açúcar na Medida", que tem reduzido gradativamente a quantidade de açúcares presentes nos refrigerantes da Brasil Kirin. A Viva Schin pode ser encontrada nos sabores Guaraná, Guaraná Zero, Laranja, Limão, Citrus e Uva.